

ESCOLA

Alunos de Goiás superam média nacional na redação



A média dos goianos foi de 573,8, enquanto a do Centro-Oeste foi de 568,4 e a nacional, de 567,8 pontos. **Página 11**

TP

TRIBUNA DO PLANALTO

ANO 34 - Nº 1.792 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 16 A 22 DE JUNHO DE 2024
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

TRIBUNA POLÍTICA

Com PSB, PT repete bolha vermelha

Adriana Accorsi não conseguiu romper a bolha das esquerdas e trazer um vice ligado ao setor produtivo ou mesmo evangélico.



Página 3



ELEIÇÕES 2026

Caiado coloca segurança pública em evidência no debate do País

Com discurso incisivo, o governador Ronaldo Caiado tem se consolidado como uma das principais lideranças nacionais quando o tema é segurança pública. **Página 9**

LEGISLATIVO

Câmara de Goiânia tem novo vereador



Policial penal Fabrício Bonfim tomou posse na semana passada. Ele é o terceiro suplente de Welton Lemos.

Página 8

JUSTIÇA

Prestação de contas exige atenção

Advogado eleitoralista Wandir Allan alerta para riscos jurídicos de candidatos que não seguem as regras.

Página 5



ENTREVISTA

FRED RODRIGUES

pré-candidato a vice-prefeito pelo PL

Sandro Mabel e Vanderlan Cardoso não são candidatos da direita

Segundo o ex-deputado, as pesquisas mostram que os goianienses também não veem os pré-candidatos do UB e do PSD como representantes da direita e opositores do PT.

Páginas 6, 7



VASSIL OLIVEIRA

Eleitor não vota em vice

As discussões em torno do vice têm ocupado um espaço que só a falta de fatos novos a falta de noção explicam.

Página 4

TRIBUNA JURÍDICA

Paciente será indenizada por implantes

Clínica odontológica de Goiânia foi condenada ao pagamento de R\$ 60 mil por procedimento malsucedido.

Página 5

VAREJO

Aparecida passa Goiânia e Anápolis

Com crescimento de 192% do seu PIB em 12 anos, a cidade superou a capital e a segunda maior economia do estado.

Página 12

Divulgação

Divulgação

Divulgação

EDITORIAL

Aborto e saúde pública

A Câmara dos Deputados aprovou, na quarta-feira (12) o regime de urgência para o Projeto de Lei 1904/24, do deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) e outros 32 parlamentares, que equipara o aborto de gestação acima de 22 semanas ao homicídio. Em uma manobra regimental, o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), submeteu o projeto a votação simbólica, em que não há pronunciamento dos partidos nem registro individual de votos.

A medida catapulta a tramitação do PL. Isso porque os projetos com urgência podem ser votados diretamente no Plenário, sem passar antes pelas comissões da Câmara. Alvo de críticas de deputados de esquerda e de profissionais da saúde pública, o PL equipara aborto a homicídio e prevê que meninas e mulheres que vierem a fazer o procedimento após 22 semanas de gestação, inclusive quando vítimas de estupro, terão penas de seis a 20 anos de reclusão.

A punição para as meninas e mulheres que fizerem o procedimento, na prática, será maior do que a prevista para quem comete crime de estupro de vulnerável (de oito a 15 anos de reclusão). A legislação brasileira não prevê um limite máximo para interromper a gravidez de forma legal.

O Disque 100 do governo federal — que registra denúncias de crime e violações aos direitos humanos no Brasil — recebe uma média de 60 casos de estupro de vulneráveis por dia, o que equivale a mais de dois por hora, fora os que não são denunciados. Entre 1º de janeiro e 13 de maio deste ano, foram feitas 7.887 denúncias de estupro por meio desse canal.

O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) foi uma das primeiras entidades a se manifestar e classificou o projeto de inconstitucional. Ele ainda contrariaria normas internacionais de que o Brasil é signatário.

Sabe-se de concreto que o projeto poderá ser colocado em votação na Câmara a qualquer momento, sem alarde, assim como foi com a proposta de urgência. Resta saber como serão os votos dos parlamentares de Goiás.

ARTIGO

Licença-maternidade sem carência para as autônomas!

Foi uma decisão histórica, e com 25 anos de atraso! Desde a Reforma Previdenciária de 1999, quando as trabalhadoras autônomas foram incluídas entre as beneficiárias do salário-maternidade, havia uma discussão em torno do período de contribuição junto ao INSS para ter acesso à remuneração. Até então, a regra em vigor era aquela determinada pelo Art. 25 da Lei 9.876/99, que assegurava o direito à licença-maternidade às autônomas que tivessem realizado dez contribuições mensais à Previdência.

Mas uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) — apertada, diga-se de passagem, já que foi por 6 votos a 5 — deu fim à carência por considerar que essa exigência feria o princípio constitu-

cional da isonomia, ao dar tratamentos distintos às trabalhadoras autônomas em relação aos direitos usufruídos pelas trabalhadoras formais. As mulheres com carteira assinada já dispõem do direito ao salário-maternidade a partir de uma única contribuição ao INSS. Portanto, as condições agora se igualaram.

Como a interpretação do STF tem validade imediata, as autônomas já podem usufruir do direito ao afastamento por 120 dias, e isso vale tanto para o parto quanto para a adoção, sem prejuízo de salário. Vale destacar que o entendimento da Suprema Corte de equiparar todas as trabalhadoras faz inserir no pacote também as trabalhadoras rurais e até mesmo aquelas que reali-

ARTIGO

Desafios da Governança Familiar

Estamos cada vez mais longevos, ativos e dinâmicos. Essa realidade está presente em toda a sociedade e, notadamente, nas empresas. O sonho da aposentadoria precoce não é de todos e há muitos que querem permanecer trabalhando ao longo de toda a vida, principalmente se são os fundadores de um negócio de sucesso.

Assim, as empresas familiares possuem um grande desafio: planejar e organizar a sucessão!

Quanto mais ativo e dinâmico o fundador, mais desafiador o processo de sucessão, pois permanecer no trabalho é elemento para a própria definição de sua identidade como ser humano produtivo e colaborativo.

No entanto, a sucessão é apenas a ponta de um grande iceberg. Um olhar mais profundo indica outros desafios de mesmo grau de importância. São eles: inovação, remuneração e comunicação. Para o sucesso e durabilidade do empreendimento, é necessária a conjugação de todos esses desafios.

Estamos o tempo todo negociando uns com os outros, inovando para não estarmos fora do mercado e buscando a remuneração necessária para sustentar nosso estilo de vida. Além disso, todos nós morreremos um dia e teremos que passar nosso bastão adiante.

E o pior é que essa difícil combinação de atitudes positivas deve ser tomada em um ambien-

te de grande complexidade, pois a dinâmica das sociedades familiares envolve questões de ordem emocional, legal, patrimonial e administrativa.

Nessas ocasiões, não basta apenas o conhecimento, a experiência de vida e o sucesso financeiro do negócio, mas elevado grau de maturidade e flexibilidade, de saber lidar com perdas: de poder, de identidade e, às vezes, de lucros imediatos.

Mas os desafios não precisam, necessariamente, ser dolorosos. Há formas de organizar e priorizar cada desafio a seu próprio tempo, tais como o acordo de acionistas, a instauração do conselho de administração ou consultivo e a profissionalização da gestão através de sistemas de governança corporativa.

A racionalidade da economia e das finanças não é suficiente para um saudável processo de enfrentamento desses desafios da governança familiar. Devem ser levados em consideração os sentimentos que estão presentes na vida das pessoas e das empresas, notadamente as relações familiares.

Considere-se, ainda, que da segunda geração em diante, na sociedade familiar, há sócios que não se escolheram mutuamente e pode, simplesmente, não estar presente o desejo de manter o vínculo societário. Para uma sobrevivência saudável das empresas, é necessária a existência do que o

direito define como “affectio societatis”, ou seja, a afeição, o desejo de permanecer junto.

É preciso coragem para olhar para dentro da empresa familiar e verificar se há o desejo de manter o vínculo societário. É necessária maturidade do fundador para ouvir e acolher as escolhas de cada herdeiro. É possível a profissionalização da gestão, deixando que os herdeiros, permaneçam donos, proprietários, com direito a voto, mas sem gestão, se for o melhor caminho para manutenção do vínculo familiar e societário.

Há inúmeras possibilidades que podem ser aplicadas de acordo com cada realidade familiar e empresarial. Em pleno Século XXI, precisamos conhecer, escolher, tentar, inovar, reinventar nossa forma de viver, principalmente, diante de um negócio de sucesso para que ele permaneça próspero e rentável. Os desafios da governança familiar, caso sejam bem gerenciados, trarão consistência para as relações familiares e empresariais.



Melina Lobo (Conselheira de Administração e Advogada)



Nayara Felix de Souza, advogada e head do departamento jurídico do escritório Montalvão & Souza Lima Advocacia de Negócio



Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impresso por Sistema Planalto
de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Editores
Andréia Bahia
abahiagn@yahoo.com.br

Dhayane Marques
dhayanemarquess@gmail.com

Carla Borges
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e
textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62 99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO
em sintonia com você. Escreva para:
redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto



Tribuna Política

Domingos Ketelbey
dksilveira@gmail.com

Chapa-pura colorada

Se o nome de Vinicius Cirqueira, for mesmo a indicação do PSB, para a vice da deputada federal Adriana Accorsi (PT), em Goiânia, nascerá uma chapa-pura colorada: ambos são torcedores do Vila Nova. O provável vice é vice-presidente e diretor do clube.

Pedi pra sair

Vice do PT em 2022 na chapa liderada por Wolmir Amado, o advogado Fernando Tibúrcio revela à coluna que vai entregar carta de desfiliação à cúpula do PSB em breve. Justifica não ter planos de assumir novas candidaturas e que cumpriu seu papel no partido.

Falta o martelo

O PT abriu espaço para que o PSB indicasse a vice. Os socialistas, no entanto, ainda vão deliberar o assunto em reuniões internas entre o diretório estadual e municipal. Há, no entanto, uma "tendência" ao acordo ser fechado.

Além do PSB...

Outro partido que está no bloco do presidente Bruno Peixoto pode acabar caminhando com Adriana. O PMB, presidido em Goiânia, por Jorge Dias, mantém diálogo com a petista e monitora de perto o acordo feito pelo empresário Sandro Mabel com as legendas coligadas.

Receio

Há o receio de Sandro Mabel não cumprir o acordo feito com o bloco que deseja ver o nome do ex-deputado estadual Thiago Albernaz como vice da chapa. O empresário já declarou que se PSD ou PL comporem com seu projeto, a posição será de um indicado pelo senador Vanderlan Cardoso ou pelo deputado federal Gustavo Gayer.

Risco de dissolução

Caso o acordo não seja cumprido, há o risco do bloco se dissolver e cada partido seguir o seu caminho.

Conversas

O entorno de Adriana chegou a manter diálogo com a direção nacional do Republicanos, na esteira das conversas que envolvem a sucessão na Câmara dos Deputados. A legenda comandada pelo deputado federal Marcos Pereira, entretanto, deve fechar apoio a Sandro Mabel.

Bolha vermelha

Caso a dobradinha PT e PSB volte a se consolidar nas eleições deste ano em Goiânia, a deputada federal Adriana Accorsi não terá conseguido cumprir um dos seus principais objetivos desde que iniciou a pré-campanha: a de romper a bolha das esquerdas e conseguir um vice ligado ao setor produtivo ou mesmo evangélico que lhe rendesse votos de um povo reticente às pautas petistas.

Não que o PSB seja uma legenda fraca, ao contrário. É a do vice-presidente da República, Geraldo Alckmin e tem espaços estratégicos no primeiro escalão da administração federal. Em Goiás, ocupa uma cadeira na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (Alego), com Karlos Cabral. Tem seu peso e já há um relacionamento com petistas.

Em 2022, o advogado Fernando Tibúrcio foi candidato a vice na chapa encabeçada pelo professor Wolmir Amado ao Palácio das Esmeraldas. O provável vice de Adriana, para as eleições deste ano, Vinicius Cirqueira é um excelente quadro, não há dúvidas. Ambos, porém, atuam no mesmo campo e tocam a mesma bola.

Engenheiro civil, ele militou por muitos anos no PCdoB. Pelo PROS, em 2016, foi o terceiro colocado nas eleições e entrou na Câmara dos Vereadores de Goiânia e dois anos depois já estava na Alego, como deputado estadual. Além de presidente municipal do PSB, é vice-presidente do Vila Nova.

O problema é justamente esse: Adriana Accorsi e a campanha petista desejavam romper a bolha progressista onde o PSB está. Inicialmente, a deputada federal não escondeu de ninguém que desejava o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Goiás (Fecomércio-GO), Marcelo Baiocchi, com quem tem amizade pessoal. Bolsonarista de primeira hora, o próprio recuou.

Chegou a manter conversas com o PSD e em um eventual recuo do senador Vanderlan Cardoso, o nome do ex-presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (Alego), Samuel Almeida emergiu nos bastidores. Pastor da Igreja Assembleia de Deus - Fama, tem bom trânsito entre grupos religiosos. Seja como for, o recuo não ocorreu e a articulação tampouco prosperou.

À coluna, Adriana reforçou que apesar de esperar contar com o PSB ao seu lado e as conversas estarem adiantadas, o martelo não está batido e que até as convenções muita coisa pode acontecer. Diz que dentro do partido há, além de Vinicius Cirqueira, outros quadros importantes. O ex-deputado estadual pontua que a situação está encaminhada, mas também reforça que não há martelo batido.



Fotos: Divulgação



ÓLEO QUENTE > O clima na Cidade Administrativa em Aparecida de Goiânia é de total insegurança. O prefeito Vilmar Mariano (União Brasil), afirma aos secretários e à base de vereadores que não há recuo em sua pré-candidatura à reeleição. O ex-prefeito Gustavo Mendanha e o vice-governador Daniel Vilela, ambos do MDB, entretanto, tiveram acesso às pesquisas que atestam a inviabilidade eleitoral do prefeito.



Tudo

Prefeito de Aparecida, Vilmar Mariano tem ao seu lado aliados importantes



ou

Bruno Peixoto, Sandro Mabel, Glaustin da Fokus e o grupo do Bispo Oídes do Carmo



Nada

Com eles e lideranças políticas aparecidenses, Vilmar garante ir para tudo ou nada

Tem meu apoio

O empresário e pré-candidato à Prefeitura de Goiânia, Sandro Mabel (União Brasil), volta a indicar preferência pelo nome de Vilmarzinho, na corrida em Aparecida de Goiânia...

Mas...

Entretanto, garante que a decisão caberá prioritariamente à dupla Daniel Vilela e Gustavo Mendanha, presidente do MDB em Goiás e ex-prefeito de Aparecida de Goiânia, respectivamente. O martelo será batido pelo governador Ronaldo Caiado (União Brasil).

Inviabilidade

Apesar de não ter relações com o presidente do Solidariedade, Eurípedes Júnior, aliados do prefeito Rogério Cruz também consideram eventuais danos que a operação da Polícia Federal no Pros pode causar no Paço Municipal.

Tranquilidade

Aos que o rodeiam, Rogério Cruz prega tranquilidade e diz que vai para a reeleição. Contra tudo e contra todos.

Fortalecimento

O encontro nacional do União Brasil realizado em Goiânia, no último sábado (15), buscou fortalecer a pré-candidatura do governador Ronaldo Caiado à presidência da República, em 2026.

Dupla jornada

Caberá ao advogado Victor Hugo Pereira, que atua como procurador-Geral da Câmara dos Vereadores, a coordenação das assessorias jurídicas dos deputados federais Professor Alcides Ribeiro e Gustavo Gayer, ambos do PL, nas pré-campanhas em Aparecida e Goiânia.

Comurg

As eventuais mudanças na Companhia Municipal de Urbanização (Comurg), sugeridas pelo Tribunal de Contas do Município (TCM) e avaliadas pela gestão Rogério Cruz, estarão presentes na campanha deste ano. Uma das principais pautas para os próximos anos.

Posicionamento

Senador da República, Vanderlan Cardoso já se posiciona contrário a qualquer medida tomada agora. Para ele, decisões acerca do assunto devem ser tomadas a partir do ano que vem, na nova gestão, independente do nome que ocupe a cadeira do Paço Municipal.

Eleitor não vota em vice. O resto é conversa

Vassil Oliveira
vassiloliveira@gmail.com



Escolha de vice anda mais importante que escolha do candidato a prefeito. Loucura, né? Mas é real. As discussões em torno do companheiro de chapa do titular têm ocupado um espaço que só a falta de fatos novos nas pré-campanhas ou a pura falta de noção explicam.

Dizer que Goiânia tem trauma com escolha de seus vices e só isso já justificaria a agonia dos que veem mais importância no vice do que no prefeito é alimentar mitos. Vice sempre é um parto nas pré-campanhas e depois um risco nágua até as urnas, a não ser que vire notícia negativa por algo normalmente extemporâneo.

Ou seja: sua importância está na composição da chapa, na formatação das alianças. Ninguém escolhe vice avaliando sua capacidade como gestor, até porque isso passaria a ser um problema na relação com aquele que de fato está destinado a ser o prefeito. Vice é pra participar sem participar. E, na prática, um reserva.

O atual prefeito da capital foi escolhido nesses termos, porque o partido era importante e chegou ao nome dele por exclusão, e não por determinação. E nenhum juízo de valor aqui sobre sua capacidade.



Divulgação

Isso o povo que julgue. E aí veio a mão do destino: ele assumiu por fatalidade, a morte de Maguito Vilela, o que puxou os votos de verdade e foi eleito.

Antes, em 2016, outro vice, o petista Paulo Garcia, assumiu após renúncia de Iris, que foi disputar o governo. Movimento político previsto. Iris dava todos os sinais de que faria isso. Vice que assumiu por mais de dois anos, Paulo manteve a gestão nos trilhos nesse período. Mandou bem. Iris perdeu, mas ele foi reeleito com apoio crucial de Iris.

Os problemas de Paulo na prefeitura vieram depois, quando foi eleito e o vice era outro, Agenor Mariano, que rompedu com ele. Uma outra

história. O mais é retórica eleitoral. Não há qualquer determinismo ou sina maluca contra vices. Há desdobramentos políticos de ações das quais participam, porém, nem sempre são os protagonistas. Ser ou não ser bom prefeito está muito além de uma maldição ou um discurso maldito.

O que vemos agora: ninguém está escolhendo vice, não só em Goiânia, porque pode morrer e então precisa levar alguém que será bom administrador. Que falácia! As costuras são as de sempre. Os mesmos motivos. E Goiânia ou qualquer outra cidade correrá o mesmo risco de toda eleição: eleger um e ser governado por outro.

Mas também este: esco-

lher o prefeito e a cidade ser mal governada pelo titular. Sim: o risco de que o titular da chapa seja pior governante que o vice que o acompanha é o mesmo. Quem garante que aquele que se diz melhor não seja pior? Melhor, no caso, é que o eleitor atente para quem está elegendo diretamente. A chapa toda. O combo. Isso de vice não é o que determina o futuro promissor ou frustrante.

Sem falar que essas pesquisas que dão muito peso aos vices ou precisam ser refeitas ou de alguém que realmente saibam lê-las. Nem sempre o literal é a mensagem real. No fim, tudo é política. Eleitor não vota em vice. Nunca votou. Por que votaria agora?

O que diz o amor

1. Nenhuma discussão de amor esgota o assunto. Sempre haverá o que faltou dizer ou o que foi dito a mais. Uma ponta de desentendimento aqui. Um corte abrupto e fora de lugar feito justo ali, onde dói mais. Sempre há disposição para mais, ou cansaço, que leva a menos. Não discutir não é resolver. Amar sobre todas as coisas, inclusive o não resolvido, é que faz tudo seguir em frente sem perder a graça, sem desatizar o ardor. Ganhar uma discussão de amor: jamais perder o amor para este amor.

2. O superlativo depoimento, a incalculável declaração, a desejosa exposição de sentimentos fazem parte de um amor que nem precisa se exaltar, mas que se pre-



cipita no excesso de paixão que se reproduz. As palavras não se contêm na volúpia. Por que carregá-las em um fueiro se o caminho faz-se ao transbordá-las?

3. O carinho carrega

mais flores que o arrebatamento. O carinho dura mais que para sempre o ímpeto. O carinho é uma disposição ao amor explícito. O amor, além dos amantes.

4. Beijo roubado é crime imperfeito. Roube o perfume de olhos fechados. Roube o toque na pele com seu sorriso leve arrepiado. Roube o espasmo do corpo com seu corpo cálido. Roube os segundos do frescor do rosto colado ao seu. Roube você e entregue-se de presente, passado e sonho. Não roube calado.

5. Em silêncio os amantes se desentendem. Não há segredo.

6. A ilusão é a alma. A desilusão, também. Você escolhe ser ou não ser desalmado. Doce ilusão: não

escolhe o amor.

7. Um as gotas de incrível final feliz caem na boca com suavidade daqueles que se amam. As gotas se reproduzem na sua felicidade, nas suas histórias impossíveis, porém escritas. As gotas alimentam toda sorte de acontecimentos inesquecíveis. O veneno está nos lábios. Onde tudo começa.

8. Sofrer de amor é destino que o coração desconhece de origem. Não há razão para o abraço não ser divertido. Não há razão no abraço.

9. Curiosa necessidade de se lançar ao mar as cartas de amor. O mar não lê. O mar não conta. O mar leva.

10. Nada tenho a dizer. O amor me diz.

PODER

ELEIÇÕES

Rogério intensifica entregas

Carla Borges

O prefeito Rogério Cruz (Solidariedade) intensificará as entregas de sua gestão nestas poucas semanas antes do período vedado pela legislação eleitoral, a três meses das eleições, cujo primeiro turno será realizado no dia 6 de outubro. Também aproveitará ao máximo as oportunidades para estar perto dos eleitores. Nesta semana haverá mutirão, na Região Noroeste da capital, um dos redutos do irismo e também uma das mais populosas. A última edição do mutirão, no Residencial Buena Vista, recebeu 130 mil pessoas.

Discreto, o prefeito mantém o discurso de que a prioridade é a gestão, mas articula apoios. Em entrevista ao programa Café com CBN, na quinta-feira, 13, Rogério reiterou sua pré-candidatura, mencionou o apoio de sete partidos e adiantou que há negociações em andamento para fortalecer ainda mais sua base.

"Mantenho a pré-candidatura, hoje nós estamos com sete partidos já trabalhando juntos e estamos buscando apoio de mais partidos. Temos aí conversado com mais dois para que possamos fortalecer a nossa base atual como também fortalecer a nossa pré-campanha", disse o prefeito. No entanto, ele enfatizou que seu foco principal no momento é concluir sua gestão, entregando as muitas melhorias planejadas para Goiânia até o final de 2024.

"Estou em plena gestão, fazendo gestão, e tenho que fazer gestão até o final de 2024, e meu foco hoje, verdadeiramente, é finalizar essa gestão, encerrar essa gestão fazendo as entregas que ainda faltam, que são muitas ainda", resumiu. "Tenho dito sempre: temos feito muito para a cidade de Goiânia, mas temos muito que fazer, temos muitas entregas até o final deste ano e essas muitas entregas exigem muito do gestor exigem muito do secretariado. E, com certeza, estamos trabalhando para isso".

Um trunfo de Rogério, que ganhará destaque no momento que sua equipe considerar estratégico, é o apoio de grande parte dos servidores. Diversas categorias foram beneficiadas com a reestruturação de carreiras.

ELEIÇÕES

Cotas e prestação de contas exigem atenção

Alerta é do advogado eleitoral Wandir Allan, sobre formação de chapas

Carla Borges

A formação de chapas de vereadores, com observância à cota de gênero, é um primeiro ponto de risco jurídico para as candidaturas. Além disso, a questão do abuso de poder econômico, da arrecadação de gastos ilícitos e da ausência de formulação de prestação de contas eleitorais passa a ser também um ponto de grande atenção para os candidatos. O alerta é do advogado eleitoralista Wandir Allan, vice-presidente da Comissão de Compliance Eleitoral e Partidário da OAB nacional e o conselheiro da OAB-GO.

“Sobre questões como compra de votos, condutas vedadas, abuso de poder político, os próprios gestores estão mais atentos a isso, mas a média dos candidatos em geral precisa ficar mais preocupada e cobrar dos seus partidos a fiel observância da cota de gênero e atentar individualmente para suas prestações de contas”, orienta Wandir Allan.

A respeito do respeito à cota de gênero — que prevê a reserva de, no mínimo, 30% das vagas nas chapas para candidaturas femininas —, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou, no dia 16 de maio, a Súmula 73, para unificar o entendimento. “A Súmula consolidou a compreensão da jurisprudência nas últimas decisões do TSE, no sentido de que, havendo a candidatura com votação zerada ou ínfima, a padronização da prestação de contas eleitorais e a ausência de atos de propaganda eleitoral, em especial nas redes sociais, fica configurada a fraude à cota de gênero”, explica o jurista.

“A súmula pacifica o entendimento a ser aplicado pelos julgadores de 1º grau e, sem dúvida, na eleição municipal, a fraude à cota de gênero alcança um percentual muito maior do que nas eleições gerais, até pelo número de candidaturas que nós temos”, observa Wandir Allan. Ele lembra que são 5.570 municípios, onde, em cada um deles, há,



OAB/GO

Wandir Allan, advogado eleitoralista: “Chance de fraude é maior”

ao menos, 10 vagas, 10 candidatos concorrentes por partido político. “A chance da ocorrência de fraude é muito maior”, conclui.

DESAFIOS

Para Wandir Allan, em razão da novidade e dos desafios que o novo apresenta, muito provavelmente o maior foco da Justiça Eleitoral será no combate à desinformação por meio do uso das novas tecnologias, como a inteligência artificial. “O combate à desinformação, que desde 2018 é uma tônica da atuação da Justiça Eleitoral, muito provavelmente nesse ano ele vai se acentuar, com o foco na questão do uso dessas tecnologias”, prevê.

Como não houve nenhuma alteração na legislação para as eleições desse ano, as resoluções do TSE acabaram apenas incorporando algumas compreensões da jurisprudência a respeito dos temas já legislados. “Também com relação à apresentação de contas eleitorais, a Resolução acabou explicitando alguns procedimentos, dando mais clareza com relação a alguns recursos do Fundo Especial de Financiamento e do Fundo Partidário”, pontua o advogado, destacando a importância de buscar um assessoramento técnico para as campanhas eleitorais, tanto do ponto de vista contábil quanto do ponto de vista jurídico.

Tribuna Jurídica

CARLA BORGES
carlazenborges@gmail.com



Clínica é condenada a indenizar por implante

Uma paciente deverá ser indenizada em R\$ 60 mil por uma clínica odontológica, por danos materiais e morais, decorrentes de um tratamento de implantes dentários malsucedido. O caso ocorreu em 2018, mas só agora teve a sentença proferida. Uma perícia designada pela Justiça constatou que as próteses foram feitas sobre “implantes anatomicamente desproporcionais (muito grandes)”, que alguns implantes não foram reabilitados por próteses, estando expostos, sem cobertura.

Insatisfação

Na época do procedimento, a paciente pagou R\$ 10.680,00 para realizar o tratamento na clínica, localizada em Goiânia. Ela relatou que não estava ficando satisfeita com o resultado e questionou o dentista responsável, que teria afirmado que “não poderia fazer nada”. Ela diz que buscou uma solução amigável, solicitando um novo procedimento para corrigir as falhas ou a devolução do valor pago, o que foi negado pela clínica.

Dor extrema

De acordo com o advogado Henrique Rodrigues, as próteses estavam em tamanhos desproporcionais, algumas tão grandes que sequer foram colocadas por conta da extrema dor que a paciente sentiu durante o procedimento, mesmo com altas doses de anestesia local. Algumas chegaram a cair. “Além da dor, ela passou a ter vergonha de sua aparência, com receio de sorrir”, comenta o advogado.

Responsabilidade objetiva

O laudo pericial constatou, ainda, que a mulher tinha dificuldade para executar alguns movimentos mandibulares, mordida afetada, prejuízo e dificuldade na pronúncia de palavras que contêm fonemas labiais, além da estética comprometida. Diante disso, a juíza Alessandra Gontijo do Amaral, da 19ª Vara Cível e Ambiental da Comarca de Goiânia, entendeu que a clínica odontológica tinha a responsabilidade objetiva.

Discurso de ódio

O juiz Pedro Piazzalunga Cesário Pereira, da 2ª Vara Cível de Formosa, condenou Fábio José de Souza Rodrigues e a empresa Lance 7 Publicidade e Eventos Ltda a se retratarem publicamente de um discurso de ódio feito contra pessoas praticantes de religiões de matriz africana, na edição do programa “Café com notícias” veiculada na Rádio Lance FM, em 14 de março de 2023. Eles também foram condenados a pagar indenização no valor de R\$ 100 mil por danos morais coletivos.

Retratação

A retratação deverá ser feita no mesmo veículo em que foi realizada a ofensa e a edição em que consta o discurso, e deve ser retirada definitivamente das redes sociais e demais plataformas digitais. Os réus também deverão promover campanha contra a discriminação de pessoas praticantes dessas religiões por 30 dias, na rádio.

Desembargador

O juiz Fernando Ribeiro Montefusco (foto), da 2ª Turma Recursal dos Juizados Especiais da comarca de Goiânia, foi para o cargo de desembargador, pelo critério de antiguidade, pelo Órgão Especial do TJ-GO. O magistrado vai ocupar a vaga aberta com a aposentadoria do desembargador Jairo Ferreira Júnior. A escolha foi na quarta-feira, 12, e a posse, no dia seguinte.

Divulgação



Aproveitando, ministro Fachin, esse momento socialista do plenário, eu, depois de muito tempo sendo chamado de o único comunista da Corte, hoje me sinto reconfortado aqui com esse momento socialista do Supremo Tribunal Federal

Alexandre de Moraes, durante votação sobre correção do FGTS



ENTREVISTA

Gustavo Gayer pode não ser candidato, tanto que fez questão de colocar um vice para caso isso aconteça

Fred Rodrigues afirma que a desistência de Gayer da candidatura a prefeito de Goiânia não passa de especulação, mas por outro lado ele disse que pode acontecer e que por isso ele foi escolhido para vice, um político que divide com o deputado federal do PL os mesmo valores e princípios. O deputado estadual cassado diz que a chapa do PL não vai contar apenas com o apoio do eleitor de direita ao ex-presidente Jair Bolsonaro, que terá um programa cuja prioridade será o atendimento à saúde. Ele descarta aliança com o PSD e acredita que estará com Ronaldo Caiado num eventual segundo turno.

Andréia Bahia

TRIBUNA DO PLANALTO

O PL pretende trazer a polarização nacional para as eleições municipais?

FRED RODRIGUES

A princípio, eu não acho a polarização ruim, porque o contrário de polarização é pensamento único, e pensamento único só tem em ditaduras. Eu acho a polarização algo muito bom, porque quer dizer que está tendo um debate, que há posições antagônicas e que parte da população se identifica com uma e outra parte com outra. Não é nem questão do PL querer ou não trazer, o próprio goianiense, assim como o povo de Goiás em geral, pede esse posicionamento hoje. Acabou aquela época do político escorregadio, do político ensaboado, que não defende seus valores, que não sabe o que defende. Antes do PL trazer, a população já pede. Não significa que seja o critério principal de decisão, mas acho que a população vai pedir posicionamento, vai querer saber o que você estava fazendo no verão passado, nos verões passados, e o PL simplesmente tem uma resposta muito boa, uma resposta muito eficaz, porque nunca nos furtamos ao debate ideológico, mas também vamos apresentar o melhor plano de governo para esta cidade. O debate ideológico vai existir, temos total noção de como o goiânia e o goianiense veem a direita, enxergam a esquerda,

não é à toa que o pessoal da esquerda, de certa forma, quer esconder o PT, quer esconder o presidente Lula; até hoje não vi nenhuma indicação de participação do Lula em Goiás ou em Goiânia. Entendemos muito bem como o goianiense está está qualificado politicamente para entender que a questão ideológica, apesar de não ser a principal, é sim necessária.

A direita, em Goiânia, se dividiu em pelo menos duas candidaturas, se consideramos Vanderlan Cardoso de centro. O que o PL espera desse cenário?

Temos que voltar um pouquinho para a questão ideológica, porque ela é importante, porque tem que ver qual que é a percepção que os eleitores goianienses e goianos em geral têm do que vem a ser direita. Eu não quero ficar aqui determinando: você é direita ou você não é, mas o eleitor vai fazer isso. Gustavo Gayer aparece em primeiro lugar na pesquisa, ainda que durante muito tempo, boa parte da imprensa e boa parte dos adversários políticos têm o tratado como extremista, como radical, como candidato de nicho, hoje ele está, em boa parte das pesquisas, em primeiro ou entre os três primeiros, prova que não é nada disso. E a rejeição dele é baixíssima, em torno de 7%, enquanto a da Adriana (Accorsi) é de 17%; Adriana, que teoricamente estaria polarizada com ele pelo PT. Quando olhamos essa questão

ideológica, acho que o eleitor entendeu muito bem quem é o candidato que ele escolheu como sendo da direita. Eu, sinceramente, não vejo o Sandro Mabel como sendo um candidato da direita, eu não vejo Vanderlan (Cardoso) como sendo candidato da direita. Eles têm todo o direito de expor seu programa político da forma como eles quiserem, mas eu não vejo isso e se eu pessoalmente não vejo isso, pelo que as pesquisas mostram os goianienses também não vêem isso. A candidatura da direita, que tem brigado contra os desmandos do PT, que vota sistematicamente contra o PT, se indigna com o pro-

“A polarização não será o critério principal de decisão, mas acho que a população vai querer saber o que você estava fazendo no verão passado, e o PL tem uma resposta muito boa, porque nunca nos furtamos ao debate ideológico.”



Fred Rodrigues

Pré-candidato a vice-prefeito pelo PL

cesso e inquérito ilegais abertos pelos ministros do STF e é cassado - assim como eu fui cassado em plenário virtual. Acho que fui o primeiro deputado da história a ser cassado em plenário virtual, com decisões no TRE sendo revertidas em plenário virtual. A direita se construiu muito mais num conjunto de atuações nos últimos cinco anos do que simplesmente em uma localização partidária. Não tem como o candidato chegar agora e falar: eu sempre lutei pela direita, eu sou de direita porque estou em tal partido. O que ele fez nos últimos cinco anos, e graças a Deus, tanto eu quanto o Gustavo Gayer temos muita coisa para mostrar, temos o apoio de figuras políticas da direita e o goianiense já percebeu isso. Não há esse racha na direita. Tem se falado que a direita tem que entrar em sintonia, tem que fazer uma coligação, tem que estar em harmonia; eu acho que a direita está em harmonia com quem interessa, principalmente, que é o eleitorado e com outros partidos políticos que vimos que se se posicionou junto com o que a direita sempre defendeu. O Estado de Goiás é tido como conservador,

uma pesquisa recente mostrou que Goiânia é a capital mais bolsonarista do país e eu entendo que todos queiram buscar esse apoio da direita, mas é o goianiense que vai decidir, e vai decidir isso analisando o que essa pessoa estava fazendo nos últimos 6, 5, 8 anos.

No primeiro turno da eleição passada, Jair Bolsonaro teve 56% dos votos em Goiânia; hoje a intenção de votos em Gustavo Gayer varia na casa dos 20%. Essa diferença mostra que Gayer ainda não está totalmente identificado com Bolsonaro?

Pesquisas mostram que só pelo fato de um candidato ser indicado pelo presidente Bolsonaro 47% dos eleitores goianienses votariam nele, só por ser indicado por Bolsonaro. Quando se faz essa pergunta para Lula, mais de 60% dizem que não. O que está acontecendo, na minha opinião, é que o Gustavo continua trabalhando e, como várias vezes ele já disse, como deputado federal, que é pelo que ele recebe salário e pelo que ele foi eleito. A conjuntura do país, a dinâmica política do país de polarização exige que ele

exerça seu trabalho de deputado federal. Eu até assumi como pré-candidato a vice para poder fazer essa dinâmica de reuniões aqui em Goiânia. Eu assumo a agenda durante a semana e Gustavo pega as reuniões de quinta e sexta. Com o arrefecimento dos trabalhos no Congresso, que é natural em ano de eleição, ele vai passar a focar aqui e passar a fazer campanha aqui. E até o momento, Bolsonaro ainda não se posicionou publicamente e ostensivamente; publicamente até se posicionou, mas em pequenas entrevistas. A partir do momento que isso for feito nas redes do Bolsonaro, com o apoio do ex-presidente, as pessoas vão entender que o pré-candidato natural é o nosso grupo, o grupo da direita e do Gustavo Gayer e Fred Rodrigues; e acho que essa perspectiva de porcentagem vai aumentar. Acho que é simplesmente uma questão de conjuntura e de falta de entrada definitiva na campanha por conta da dinâmica do Congresso. Outros candidatos já estão mais atuantes, o próprio Mabel está muito atuante, até porque não tem um cargo para representar. O cargo de deputado federal impede que Gayer entre 100% da campanha, mas a partir deste mês em diante já vamos ver uma mudança grande nisso aí.

O PL até agora está com chapa pura. É uma estratégia ou falta de alternativa de aliança?

Política é estratégia, não tem nada que se faça política que não seja uma estratégia. Seria muito amadorismo não programar a estratégia disso, que nada mais é do que uma percepção que temos que o eleitor, principalmente, o goianiense, está completamente traumatizado com a questão do vice. Nós temos as duas maiores cidades de Goiás sendo governadas por vices nesse momento, e em nenhuma delas os vices têm perspectiva boa para a reeleição. Nós entendemos isso muito bem. Eu vim para o PL para ser pré-candidato a vereador, e o Gustavo fez esse convite, junto com outras lideranças nacionais porque entenderam: há muita perseguição em cima de mim, a política é muito incerta, e precisamos apresentar para a cidade de Goiânia um vice que esteja completamente alinhado com o que defendemos. Ao contrário de outros candidatos que até agora estão falando em fazer pesquisa para ver o que o goianiense está esperando de um vice. São coisas completamente desalinhas, às vezes até do plano de governo titular. O vice de

Goiânia não tem nada de alinhamento com o titular que o colocou lá. Não queremos passar esse risco, não queremos fazer do goianiense uma vítima de estelionato eleitoral pela segunda vez. O vice tem que estar preparado para assumir todas as funções, os valores, os princípios e a posição ideológica de governo do titular amanhã, se o titular vier a faltar. É isso que estamos oferecendo e tivemos uma recepção muito boa, principalmente do pessoal que poderia reclamar que seria a nossa militância mais aguerida, mas todos acharam muito boa a nossa decisão. Não é uma questão de não querer compor, não é uma questão de achar que somos auto suficiente. Nós todos estamos abertos a compor e trazer boas ideias para o nosso plano de governo. O que sempre deixamos claro é que não há contrapartida. Não tem como alguém chegar e dizer: vou indicar seu vice e você me dá isso; vou te apoiar e você me dá isso. Isso não vai funcionar aqui, não é assim que vamos fazer. Agora, se chega: olha esse plano que eu elaborei para Goiânia, mas estou vendo que vocês têm mais chance e quero ajudar vocês com ele. Por favor, caminhe com a gente. Ah, eu quero 30 cargos de tal lugar. Então você está fora e pode levar seu plano com você. É assim que vai funcionar e acho que, graças a Deus, até hoje as pessoas que vieram conversar tem entendido muito bem e querem fazer parte do nosso projeto, não para ganhar cargo, mas para poder somar e construir uma Goiânia melhor.

Ainda há possibilidade de aliança com o União Brasil ou até mesmo com o PSD?

Com o PSD é muito difícil, o PSD é um partido muito alinha-

Até o momento, Bolsonaro ainda não se posicionou, só em pequenas entrevistas. A partir do momento que isso for feito nas redes do Bolsonaro, as pessoas vão entender que o pré-candidato natural é Gustavo Gayer e Fred Rodrigues.



do com o PT. Tem a questão com o (senador) Rodrigo Pacheco, nos posicionamos de forma veemente contra a reeleição dele para presidência do Congresso; o Gilberto Kassab não é uma pessoa de quem o PL é alinhado e o senador Vanderlan escolheu um posicionamento que não é o de andar com o PL. Então, essa aliança com o PSD, neste momento, está completamente descartada. Claro que para nós da direita, a prioridade, e esse é o nosso posicionamento municipal, é evitar que o PT repita em Goiânia a destruição cultural, social e econômica que o PT está fazendo no Brasil, mas objetivamente, em questão de alianças, eu não vejo, pelo menos no primeiro turno, uma aliança com o PSD, até porque eles também, então apresentando seu próprio projeto. Sobre o União Brasil, eu nem falo União Brasil, eu falo mais do governador Caiado, porque o União Brasil está na base do governo, mas o governador Caiado, não. Hoje o grande nome do União Brasil no Estado de Goiás é o governador Caiado, mas ele achou melhor lançar o seu próprio projeto. Não tivemos essa conversa frutífera de gerar um apoio ao PL. Ele tem direito de lançar o projeto dele, eu sempre o elogiei, principalmente na segurança pública; enquanto deputado independente, votei na maioria dos projetos do governo, se eu não me engano, votei contra o aumento do ICMS e a reforma administrativa, que por padrão eu nunca voto a favor de aumento de impostos, mas no restante, todos os projetos eu votei com ele. Reconheço o mérito dele, mas nesse momento também no primeiro turno, eu não vejo as portas 100% abertas para caminharmos junto; num eventual segundo

acho que há muito alinhamento, principalmente porque tanto o governador Caiado quanto o presidente Bolsonaro já mostraram que, na minha opinião, são até amigos pessoais, mas na política, obviamente, não é só a questão pessoal. Nós olhamos também a questão política partidária, cor-religionários e há outros projetos a serem atendidos. O Mabel deve caminhar no projeto dele agora e nós vamos caminhar no nosso separado. Mas a grande pergunta que muitas pessoas fazem é sobre a possibilidade do PL abandonar o primeiro lugar nas pesquisas para ser vice no projeto Mabel. Não há. A direita vai ter candidatura em Goiânia e, principalmente, a direita apoiada pelo ex-presidente Bolsonaro vai ter candidatura própria em Goiânia. Isso é o que já está batido o martelo.

Mas o candidato pode não ser o Gayer, pode ser o senhor?

É difícil falar assim, porque sempre vêm as especulações. Eu gosto de responder às perguntas da imprensa, mas a especulação parece que sempre vem para a nossa chapa. Tem gente que fala que o Vanderlan não vem porque ele pegou carinho por Senador Canedo; tem gente que fala que o Mabel não vem porque não há perspectiva dele crescer nas pesquisas; tem gente que fala que a Adriana não vai ter coragem de trazer o Lula aqui, e eu acredito nisso, que ela não vai ter coragem de trazer o Lula aqui. Mas a especulação sempre vem na nossa chapa: o Gustavo não vem, então será você. Tudo o que eu falei pode acontecer e esse de cá também pode acontecer, mas não é nada fora da especulação. Tanto que Gustavo fez questão de colocar um vice justamente para caso isso aconteça, mas eu espero que não, eu espero que

ele seja nosso prefeito e fiquemos quatro anos trabalhando, como já trabalhamos juntos há 4 anos e tivemos, graças a Deus, muito sucesso; muitas derrotas também, mas muito sucesso. Nesse momento e por todo o combinado, o arranjo político agora é Gustavo Gayer pré-candidato a prefeito e Fred Rodrigues, vice. É assim que nós estamos e trabalhamos nesse sentido.

A campanha vai ser focada em rede social ou no corpo a corpo?

As duas. Uma coisa é a eleição de federal e estadual para entrar no Legislativo; não é uma eleição majoritária, e talvez você pode determinar um foco maior nas redes sociais. Foi o que nós fizemos e, graças a Deus, tivemos uma comunicação muito eficaz com o eleitorado, inclusive foram as duas campanhas mais baratas. Gastamos menos de R\$ 1 por voto. Alguns dos políticos eleitos gastaram R\$ 80 por voto. Gastamos de R\$ 1, sem utilizar o fundo eleitoral, sem utilizar recurso público, simplesmente as doações privadas de pessoas que acreditaram em nós, que também foi uma doação em montante, muito pouco. Não queremos ter foco, porque às vezes as redes sociais já alcançam, mas queremos falar com aquela pessoa que está lá na ponta. Às vezes essa pessoa gosta do Bolsonaro, ela é de direita, mas só isso não resolve. Ela não está sendo atendida no Cais, o filho dela está sem vaga; vamos chegar lá e oferecer a ela só o fato dela gostar do Bolsonaro? Claro que. Vamos oferecer um projeto real, um projeto de resgate, de revolução da cidade aos goianienses e aos servidores públicos. Conheço muito servidor público que quer trabalhar, quer melhorar, mas às vezes ele é impedido por uma indicação política que atrapalha a área dele. É isso que vamos acabar. Vamos trabalhar nas duas frentes, sem esquecer das redes sociais, esse é o nosso canal oficial de comunicação, é onde conseguimos comunicar diretamente com o eleitorado, mas obviamente, trabalho corpo a corpo, visitas, como já estamos fazendo, para conhecer os problemas e levar para aquela pessoa que está ali sofrendo, que está passando fome e está com desesperança algo mais do que só dizer que somos os pré-candidatos do Bolsonaro. Não é assim que vai funcionar, vamos concretizar a proposta que tanto falamos para a vida daquela pessoa.

Leia mais no site

www.tribunadoplanalto.com.br

ORÇAMENTO

LDO 2025 é tema de audiência pública na Câmara

Fabiano Araújo



Projeto da LDO foi discutido em audiência pública na Câmara de Goiânia

Projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias prevê receita total de R\$ 8,5 bilhões

Da Redação

A Câmara de Goiânia realizou, na segunda-feira, 10, audiência pública para discutir o

projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para o ano de 2025. Relator do texto na Comissão Mista, o vereador Igor Franco (MDB) presidiu a reunião. A matéria, de autoria do Executivo, está em tramitação na Câmara e deverá ser votada em dois turnos até antes do início do recesso parlamentar, previsto para 15 de julho.

Como instrumento de planejamento, a LDO estabelece diretrizes, priorida-

des e metas da administração pública, orientando a elaboração da proposta orçamentária de cada exercício financeiro. A elaboração da LDO ocorre no primeiro semestre do ano anterior à sua execução, precedendo a Lei Orçamentária Anual (LOA). Esta, votada no fim do ano, estima as receitas e fixa as despesas para os próximos 12 meses, de acordo com as regras estabelecidas pela LDO.

SAIBA MAIS

O diretor de Orçamento e Planejamento da Secretaria Municipal de Finanças, Hermes Oliveira da Silva, apresentou dados da LDO, discriminando a meta de gastos entre as diversas áreas:

- ✓ Assistência Social: R\$ 21,6 milhões;
- ✓ Cultura: R\$ 9,7 milhões;
- ✓ Desenvolvimento Econômico: R\$ 3,6 milhões;
- ✓ Direitos Humanos e Políticas Afirmativas: R\$ 2,4 milhões;
- ✓ Educação: R\$ 1,4 bilhão;
- ✓ Esportes: R\$ 3,3 milhões;
- ✓ Infraestrutura e Transporte Coletivo: R\$ 1,2 bilhão;
- ✓ Meio Ambiente: R\$ 28,3 milhões;
- ✓ Planejamento Urbano e Habitação: R\$ 61,7 milhões;
- ✓ Políticas para Mulheres: R\$ 3,9 milhões;
- ✓ Saúde: R\$ 1,7 bilhão;
- ✓ Segurança: R\$ 8,6 milhões;
- ✓ Tecnologia da Informação: R\$ 55,4 milhões;
- ✓ Trânsito e Transporte Urbano: R\$ 73,5 milhões;
- ✓ Turismo e Lazer: R\$ 6,4 milhões.

Igor Franco mostrou preocupação com o risco fiscal em relação à Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg). A LDO apresenta, em um dos anexos, análise que relaciona ações judiciais a possíveis impactos financeiros que a dependência da Comurg pode causar ao orçamento municipal. "Há o processo número 16.539/2015, no Tribunal de Contas dos

Municípios, que discute a dependência da Comurg para com a Prefeitura. Caso se confirme, a empresa será reconhecida como estatal dependente e isso implicará na necessidade de ajustes orçamentários substanciais", afirmou o relator.

A LDO 2025 prevê receita total de R\$ 8,5 bilhões, enquanto as despesas estão estimadas em R\$ 8,7 bilhões.

ASSEMBLEIA

Plano Estadual de Cultura é aprovado, em definitivo, pelo Plenário

Reunido em sessões ordinária e extra, o Plenário goiano encerrou as deliberações da semana com a aprovação de cinco projetos na quinta-feira, 13. A aprovação definitiva do Plano Estadual de Cultura de Goiás (PECGO), encaminhado pelo Executivo, e o primeiro sinal verde à inclusão de representante da Assembleia Legislativa de Goiás no Conselho Estadual de Saneamento, assinado por Clécio Alves (Republicanos), foram os destaques.

Todas as três matérias pautadas durante a primeira plenária do dia receberam o aval definitivo do Parlamento goiano. Está apto a sanção o PECGO, o qual visa a estabelecer o planejamento político de programas e atividades que reconheçam e valorizem as culturas locais, isto é, busca a proteção do

patrimônio cultural, material e imaterial goiano, além de universalizar o acesso à arte e à cultura.

A proposta prevê 12 eixos temáticos, com 47 metas e 196 ações, e foi definida pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC), que levou em consideração a atual caracterização e particularidades do Estado. A Secretaria de Estado da Cultura informou, ainda, que a ideia serve de instrumento para a consolidação do Sistema Nacional de Cultura e do Sistema de Financiamento Cultural.

Entre as diretrizes estão, por exemplo, fortalecer e expandir as ações do Estado no planejamento e na execução das políticas culturais e ampliar os mecanismos de fomento e financiamento para consolidação das políticas públicas da cultura.

PARLAMENTO

Fabício Bonfim toma posse na Câmara de Goiânia

A Câmara de Goiânia empossou, na quinta-feira, 13, Fabrício Bonfim como vereador. Ele é o terceiro suplente de Welton Lemos, atualmente no Solidariedade, que se licenciou do exercício do mandato por até 120 dias para tratar de interesses particulares.

Antes de Bonfim, haviam sido empossados o primeiro e o segundo suplentes, Elson Vandes de Souza — mais conhecido como Kilão — e Felipe Cortez Bezerra, respectivamente. Ambos alegaram projetos pessoais que os impedem de exercer o mandato.

Fabrício Bonfim tem 50



Mílana Cristina

Fabrício Bonfim é policial penal e recebeu 1.365 votos

anos e recebeu 1.365 votos nas eleições de 2020. Servidor efetivo do estado, ele atua como policial penal há 22 anos. Licenciado, ocupou a gerência do Jardim Botânico de Goiânia nos últimos oito meses.

Na Câmara, Bonfim atuará para atender a necessidades de moradores

da Região Oeste. Ele também trabalhará pela qualidade dos serviços públicos, a partir da participação popular. "Estamos, a partir de hoje, apresentando um mandato participativo, que visa interagir com a comunidade e trazer a população para dentro desta Casa de Leis", afirmou.

LIDERANÇA

Caiado coloca segurança pública no centro do debate político do País

Em meio à inércia do governo federal, governador de Goiás tem ocupado os principais espaços de debates sobre medidas que possam frear avanço do narcotráfico e a escalada de organizações criminosas no País

Da Redação

O governador Ronaldo Caiado (União Brasil) tem se notabilizado como um dos principais nomes da política nacional quando o assunto é segurança pública. A substancial queda dos índices de criminalidade em Goiás tem credenciado o líder goiano a ser convidado para debates sobre o tema em diversos eventos pelo Brasil. Na última semana, o líder do União Brasil participou de congressos nas cidades de Fortaleza (CE), Florianópolis (SC), Guarujá (SP) e Brasília (DF).

Desde 2019, todas as modalidades de violência registraram queda em Goiás. Os índices mostram redução nos roubos e furtos a cargas, transeuntes, residências, comércios e veículos, além do declínio de crimes contra

a vida, como feminicídio e homicídios dolosos. Já o crime de roubos a bancos, conhecido como “novo canção”, não é registrado em Goiás desde 2021.

No sábado (8), Caiado participou do Fórum Esfera Nacional – Conexões para Discutir o Brasil, no Guarujá (SP). Ao lado de outros líderes estaduais e especialistas em Segurança Pública, o governador demonstrou os resultados que Goiás tem alcançado na área. “A população goiana vive em paz, transitando sem medo e sem ter um metro quadrado comandado por bandido ou facção. A nossa polícia está preparada para salvar e proteger as pessoas”, disse Caiado.

Durante participação no Seminário Internacional sobre Segurança Pública, Direitos Humanos e Democracia, outro evento



Divulgação

Caiado defende modelo de segurança pública de Goiás: “Com todo respeito ao secretário, eu não vou botar câmera em policial”

realizado, dessa vez, em Brasília (DF), na última quinta-feira (06/06), ao replicar fala do secretário Nacional de Segurança Pública, Mário Luiz Sarrubbo, Caiado foi enfático ao repudiar a obrigação de uso de câmeras por policiais, o que entende ser uma inversão de prioridade. Para o governador, quem precisa ser monitorado é o bandido e não o policial.

“Com todo respeito ao secretário, eu não vou botar câmera em policial. Quem tem de ter câmera é quem está no semiaberto, quem usa tornozeleira e quem está

dentro das penitenciárias”, afirmou. “O que devemos é ampliar o trabalho de uma corregedoria austera”, pontuou. No debate, o governador demonstrou para o secretário que a pauta de Segurança Pública do governo federal está equivocada.

A atuação de Ronaldo Caiado e sua abordagem sobre segurança pública têm chamado a atenção até de expoentes da esquerda, que, ainda que não explicitamente, corroboram o discurso de Caiado e admitem que as organizações criminosas devem ser tratadas como

“inimigas do povo brasileiro”, tal como prega o governador goiano. Nesse sentido, o governador do Ceará, Elmano de Freitas (PT), avalia que a esquerda não pode mais achar que a injustiça social seja o único motivo da violência urbana.

PROTAGONISMO

O governador de Goiás se notabiliza como um dos principais nomes da direita brasileira e já assumiu que pretende se colocar como opção do União Brasil para disputar a presidência da República em 2026. O governador de Goiás avalia que o eleitorado majoritário no Brasil hoje é conservador nos costumes e liberal na economia, características da política que ele defende desde 1986, quando iniciou na vida pública.

Caiado sustenta que não há diferença entre o seu eleitorado e o eleitorado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) — que não poderá concorrer nas próximas eleições, em virtude de inelegibilidade decretada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) — e que, portanto, vai trabalhar para ter o apoio do ex-presidente numa eventual candidatura ao Planalto.

ENTORNO

Hospital Estadual de Águas Lindas resolve problema de duas décadas

Uma espera de 20 anos chegará ao fim na segunda-feira (17) no Entorno do Distrito Federal. O governador Ronaldo Caiado realizará a tão aguardada entrega do Hospital Estadual de Águas Lindas, símbolo da política de regionalização da saúde adotada pelo Governo de Goiás. Com investimento de mais de R\$ 157 milhões (R\$110,1 milhões para construção e R\$47,7 milhões para aquisição de equipamentos e mobiliário), a unidade disponibilizará 164 leitos, abrangendo maternidade, exames e procedimentos de alta complexidade, como cirurgias.

Apesar de importante para a população da região, a obra lançada em 2005 nunca foi concluída. Promessas não faltaram. Em 2018, a unidade chegou a ser parcialmente inaugurada pelo governador da época, sem funcionar.

Agora, o Hospital de Águas Lindas finalmente funcionará de fato. Com a readequação do projeto original, considerado falho, novos investimentos foram feitos na estrutura física e na aquisição de equipamentos. “Quando há respeito pelo dinheiro público, os resultados aparecem”, resume o governador Ronaldo Caiado, que abrirá as portas da unidade à população. Com a inauguração, o governador reforça o compromisso de sua administração com a saúde de todos os goianos, mas sobretudo daqueles historicamente esquecidos.

A SAGA

O projeto de construção do hospital se iniciou, de fato, com uma licitação realizada em 2005. A unidade custeada por um convênio realizado entre o estado de Goiás e o município de Águas



Hospital Estadual de Águas Lindas teve seu projeto melhorado e ampliado para melhor atender à população

Lindas. As obras começaram em 2007, mas em 2008, por questionamentos do Ministério Público, foram paralisadas. Uma nova licitação foi realizada em 2009. Em 2013, por decisão do Ministério da Saúde, o projeto foi transferido para a gestão estadual, mas mesmo assim continuou emperrado, pouco avançando até 2018,

quando foi novamente paralisado por acúmulo de dívidas.

O Hospital Estadual de Águas Lindas, ao entrar em operação, supera significativamente suas expectativas iniciais, expandindo-se para quase o dobro do tamanho concebido. Com 16 mil metros quadrados de área construída, divididos em 18

blocos, a instalação abrigará 164 leitos, incluindo maternidade e 40 leitos de UTI. Além disso, oferecerá uma gama abrangente de serviços, desde exames de imagem até bancos de sangue e leite. O processo de implementação ocorrerá em três etapas, com a previsão de pleno funcionamento até o final de agosto de 2024.

INFÂNCIA

Combate à exploração ganha força em Aparecida de Goiânia

Tiago Queiroz

Mais de mil denúncias em 2024 revelam aumento preocupante do trabalho infantil no Brasil

Dhayane Marques

No primeiro semestre de 2024, o Brasil já registra 1.251 denúncias de trabalho infantil, segundo dados do Disque 100. Esse número representa um aumento preocupante, com uma média de 208 denúncias por mês. A exploração de mão de obra infantil, além de ser crime, rouba a infância das crianças e adolescentes, comprometendo seu desenvolvimento físico, psicológico e educacional.

Em Aparecida de Goiânia, ações como a blitz educativa realizada no dia 12 de junho, em alusão ao Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, visam conscientizar a população sobre o problema. Na ocasião, pedestres e motoristas receberam informativos sobre os riscos da exploração e os canais de denúncia disponíveis.

O trabalho infantil é caracterizado como todo aquele tipo de trabalho realizado por crianças e adolescentes abaixo da idade mínima permitida, que, no Brasil, é de 16 anos — salvo na condição de aprendiz, a partir dos 14 anos. O número de denúncias vinha caindo desde os anos 1990, mas voltou a crescer após a pandemia. Em 2019, cerca de 4,5% do total da população de 5 a 17 anos de idade no Brasil



Apesar do aumento nas denúncias, ações como blitz educativa conscientizam a população sobre os perigos do trabalho infantil

realizava algum tipo de trabalho infantil. Em 2022, o número saltou para 4,9% — quase 1,9 milhão de crianças e adolescentes.

A pobreza e a desigualdade social são apontadas como as principais causas do alto índice que o Brasil ainda registra de trabalho infantil. Geralmente, ele vem acompanhado de uma série de privações de outros direitos da criança, como o acesso à saúde, à moradia e à educação.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2023, o principal motivo que leva os estudantes à evasão escolar (41,7%) é a necessidade de trabalhar. Esse foi o caso do Filipe, que conciliou as aulas com o trabalho como pedreiro por cerca de seis meses.

BLITZ EDUCATIVA EM APARECIDA DE GOIÂNIA

A Secretaria Municipal de Assistência Social de

SAIBA MAIS

Denúncia

As denúncias podem ser anônimas através do Disque Direitos Humanos 100 e também nos Centros Especializados de Referência de Assistência Social (CREAS) e nas unidades do Conselho Tutelar, além do Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente (CMDA).

- ✓ CREAS – Setor Araguaia (3545-5854)
- ✓ CREAS – Setor Jardim Tiradentes (3545-9980)
- ✓ CREAS – Setor Internacional Park (3545-9102)
- ✓ Conselho Tutelar – Regional Garavelo (3545-4897/4896)
- ✓ Conselho Tutelar – Regional Centro (3545-5880/5985)
- ✓ Conselho Tutelar – Regional Vila Brasília (3545-6515)
- ✓ Conselho Tutelar – Regional Maranata (3296-7485)
- ✓ Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente (CMDA) (3545-9988/9954)

Aparecida de Goiânia realizou blitz educativa em alusão ao Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil. Na Avenida Independência, em frente ao Parque da Família, no setor Serra Dourada, foram distribuídos informativos sobre os riscos da exploração de mão de obra infantil.

Condutores de veículos e

pedestres que passaram pelo local foram orientados que o trabalho infantil é crime no Brasil. O adolescente pode começar atuar somente na condição de menor aprendiz aos 14 anos de idade sem desempenhar atividades insalubres. Aos 18 anos, o jovem pode trabalhar em qualquer ofício.

Tatiane Rodrigues dos

Santos, 41, psicóloga, estava a caminho de casa quando foi abordada na blitz. “Fiquei impressionada, é bom chamar atenção para essa causa.” Maria Sirlene, 54, costureira também foi surpreendida enquanto caminhava pelo local. “Explorar nossas crianças é pura covardia! Tomara que as pessoas entendam a importância disso”.

A secretária de Assistência Social, Sulnara Santana, chamou atenção da população presente para a causa. “É importante a conscientização de todos para que não comprem bens e serviços oferecidos por crianças e adolescentes, e claro divulgar todos os canais de denúncias disponíveis para ajudar”, frisou.

Sulnara também alertou sobre as consequências do trabalho infantil. “A exploração do trabalho infantil pode comprometer o futuro das crianças e adolescentes. A criança explorada tem mais possibilidade de deixar a escola antes mesmo de concluir seus estudos. Defendemos, conforme a lei, que apenas os adolescentes a partir dos 14 anos possam exercer como aprendiz alguma atividade profissional”, completou.

O presidente do Conselho Tutelar Regional Centro, Fernando Pazin, detalhou os impactos negativos do trabalho infantil. “Estamos chamando a atenção para um problema real e que, muitas vezes, pode estar ‘mascarado’ no cotidiano das cidades do mundo inteiro. O trabalho infantil deixa marcas na infância que, muitas vezes, tornam-se irreversíveis e perduram a vida adulta. Entre os exemplos dos impactos negativos do trabalho infantil estão os aspectos físicos, psicológicos e educacionais”, explicou.

SAÚDE

Goiânia investe em tecnologia para aprimorar Samu e serviços

Durante o programa Café com CBN da última quinta-feira (13), o secretário de Saúde de Goiânia, Wilson Pollara, destacou avanços significativos na saúde municipal, com foco na modernização do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e

outros serviços essenciais.

Pollara ressaltou a incorporação de tecnologia de ponta na identificação e atendimento de pacientes com risco cardíaco, utilizando inteligência artificial para intervenções precoces e personalizadas. Além disso, anunciou melhorias

iminentes no Samu, incluindo a implementação da telemedicina para otimizar o atendimento e garantir maior eficiência no serviço prestado à população.

O secretário também abordou a reforma e revitalização de unidades de saúde, com 67 já concluídas

e 11 obras em andamento, visando melhorar a infraestrutura e o atendimento à comunidade. Discussões sobre logística de insumos e aprimoramento da atenção primária também foram temas centrais do programa.

Os esforços da adminis-

tração municipal em fortalecer o sistema de saúde frente aos desafios impostos pela pandemia foram destacados por Pollara, que reafirmou o compromisso contínuo com o progresso estrutural, tecnológico e de pessoal na área da saúde em Goiânia.

ESCOLA

AVANÇO

Goiás atinge patamar de 67% de **crianças alfabetizadas**

Reprodução/Semed

Estado avaliou 87% dos alunos das redes públicas. Três municípios goianos registraram 100% de estudantes do 2º ano do ensino fundamental alfabetizados



Em Goiás, a avaliação contou com 87% dos alunos das redes públicas

Da redação

Em 2023, 67% das crianças das redes públicas goianas alcançaram o nível de alfabetização definido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para o 2º ano do ensino fundamental. Os dados foram apresentados no 1º Relatório de Resultados do Indicador Criança Alfabetizada. Este foi divulgado no dia 28 de maio, pelo Ministro de Estado da Educação, Camilo Santana, em reunião com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e com governadores no Palácio do Planalto.

A referência de alfabetização estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC) para todos os estados e o Distrito Federal no ano passado, por meio do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, era retomar o patamar de 2019. Com o resultado apresentado, Goiás superou a meta. O novo indicador do estado é 28 pontos percentuais (p.p.) maior do que o desempenho apresentado no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2021, além de estar 4 p.p. acima da avaliação de 2019 (63%).

O Indicador Criança Alfabetizada pode ser cal-

culado a partir do alinhamento nacional dos dados apurados pelas avaliações aplicadas pelos estados em 2023. Em Goiás, a avaliação contou com a participação de 87% dos alunos das redes públicas goianas. O estado utilizou sistema próprio de avaliação, o Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás (Saego), com matrizes de provas alinhadas ao Saeb 2º ano.

Os resultados das redes municipais indicam que, dos 245 municípios goianos avaliados, 14 alcançaram percentual superior a 95% de alunos alfabetizados. Desses, Diorama, Jesúpolis e Morro Agudo de Goiás atingiram 100% de alfabetização.

METAS

Para os próximos anos, o MEC estabeleceu metas progressivas nacionais de alfabetização dos estudantes da rede pública, seguindo o padrão nacional de desempenho da criança alfabetizada. Esse padrão foi estabelecido em 743 pontos na escala do Saeb pela Pesquisa Alfabetiza Brasil, conduzida pelo Inep em 2023 para determinar o ponto de corte que indica a

SAIBA MAIS

O Compromisso teve adesão de 100% dos municípios de Goiás, que recebeu do MEC o investimento de R\$ 33 milhões. Além do alinhamento do Sistema de Avaliação, a estrutura do Compromisso envolve diversas iniciativas atribuídas ao ente federado:

- ✓ **Política de alfabetização** – Ao aderirem ao Compromisso, as redes estaduais precisam elaborar sua política de alfabetização em regime de colaboração com seus municípios. No caso de Goiás, foi mantida a política já existente no estado, o AlfaMais Goiás. Para apoiá-lo, o MEC já investiu R\$ 1,7 milhão em bolsas para a Rede de Articulação da Gestão, Formação e Mobilização da política no território, que conta com 246 articuladores municipais, 120 regionais e 2 estaduais.
- ✓ **Comitês estratégicos** – Outra iniciativa necessária é a instituição, por parte das redes estaduais, dos Comitês Estratégicos Estaduais. A finalidade é a coordenação de estratégias locais em prol da alfabetização, que Goiás já instituiu.
- ✓ **Formação de professores e gestores** –

Quanto à formação de professores e gestores em Goiás, o MEC já investiu R\$ 16,5 milhões, com o intuito de alcançar 4.266 profissionais. A formação para os professores da educação infantil é feita por sistema próprio do estado.

- ✓ **Infraestrutura** – No que diz respeito à infraestrutura física e pedagógica, o MEC investiu, em Goiás, R\$ 5,4 milhões para a criação de 4.452 Cantinhos da Leitura em salas de 1º e 2º ano, além de outros R\$ 8,8 milhões para os materiais complementares de apoio à alfabetização, sendo 17.163 materiais voltados aos docentes; e 421.294, aos estudantes.
- ✓ **Boas práticas** – O estado já instituiu e implementou mecanismo estadual de reconhecimento e incentivo de boas práticas de alfabetização.

alfabetização de uma criança ao final do 2º ano do ensino fundamental. [JF2] A expectativa é que, em 2030, todas as crianças estejam alfabetizadas nas redes públicas brasileiras, o que equivale a superar 80% de alunos alfabetizados nas avaliações.

Metas de alfabetização

para o Goiás nos próximos anos.

CRIANÇA ALFABETIZADA

O inédito alinhamento dos sistemas de avaliação dos estados e do Distrito Federal ao Saeb é fruto do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, lançado pelo MEC em 2023. O

foco da política é assegurar que todos os estudantes brasileiros estejam alfabetizados ao final do 2º ano do ensino fundamental, além de recompor as aprendizagens, com ênfase na alfabetização de todas as crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano afetadas pela pandemia.



Dhayane Marques dhayanemarquess@hotmail.com

1º Encontro de Investidores

Goiânia se destaca como o terceiro maior mercado imobiliário do Brasil, e as questões sobre quando e por que comprar um imóvel tornaram-se cada vez mais relevantes. Seja para habitação ou investimento, a decisão de adquirir um imóvel é um tema de grande interesse. Com o objetivo de fomentar um debate sobre o aquecimento do setor imobiliário em Goiânia, a Yuno & Gran Hauz está organizando o 1º Encontro de Investidores: Um Olhar Estratégico Sobre Mercado Financeiro X Mercado Imobiliário. O evento visa explorar a interseção entre essas duas áreas, que, segundo especialistas, devem ser vistas como complementares, e não divergentes ou conflitantes. O evento, que ocorrerá no dia 20 de junho, contará com palestras de João Gondim, consultor de investimento imobiliário, e Maurício Vono, consultor de mercado financeiro. Ingressos disponíveis na plataforma SYMPL (<https://www.sympla.com.br/evento/i-encontro-de-investidores-yuno-um-olhar-estrategico-sobre-mercado-financeiro-x-mercado-imobiliario/2432336>).

Divulgação



Goiás avança em grãos

Goiás se firma como o quarto maior produtor de grãos do Brasil, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa indica uma produção de 31,4 milhões de toneladas na safra 2023/2024, representando 10,6% da produção nacional, colocando Goiás atrás apenas de Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul. "Esses resultados são o reflexo do esforço contínuo dos produtores goianos e do apoio essencial do Governo do Estado, que tem investido em infraestrutura, tecnologia e assistência técnica para fortalecer o setor", declara o secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás, Pedro Leonardo Rezende.

Produtor de grãos

A safra goiana se destaca pela estimativa de crescimento de 17,7% na produção de arroz. Com a previsão de aumento de 23,2% da área plantada (23,5 mil hectares), a expectativa de colheita também aumenta para 110,8 mil toneladas, elevando o estado à oitava posição no ranking nacional de produção do grão. "É importante destacar que esses números positivos foram alcançados mesmo diante dos desafios climáticos enfrentados em 2023 e 2024, com a falta de chuvas e altas temperaturas que afetaram a produtividade em algumas regiões do estado. Isso demonstra a resiliência e a capacidade de adaptação do setor produtivo goiano", acrescenta o secretário.

Bancos são os principais credores de dívidas atrasadas em Goiás

Divulgação



Mais de 60% das dívidas atrasadas dos consumidores goianos são devidas para bancos, segundo relatório divulgado pela FCDL-GO. O levantamento, realizado pelo SPC Brasil, aponta que 3 em cada 5 débitos vencidos têm como credores instituições bancárias. Nesse ranking aparecem ainda em 2º lugar as lojas do comércio (14,15%), seguidas pelas concessionárias de água e energia elétrica (8,92%).

A inadimplência em Goiás cresceu 1,11% em maio deste ano, em relação a maio de 2023. O índice ficou acima das médias do Centro-Oeste (0,68%) e do Brasil (-0,04%). No entanto, quando comparada a abril de 2024, a inadimplência em Goiás recuou -0,12%.

Pessoas com idade entre 30 e 39 anos são as que mais têm dívidas atrasadas, representando 26,38% dos inadimplentes. Em contraponto, idosos com mais de 85 anos são titulares de apenas 1,59% das dívidas vencidas. Na segmentação por sexo, homens estão ligeiramente à frente entre os inadimplentes (51,28%), enquanto as mulheres somam 48,72% dos consumidores com débitos vencidos.

Brasil

O percentual de famílias endividadadas no Brasil subiu pelo terceiro mês consecutivo e atingiu 78,8% em maio deste ano. Em abril, a taxa era de 78,5%, enquanto que, em maio de 2023, a proporção de endividadados era de 78,3%. Os dados são da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Juros

Para a CNC, o dado mostra que as famílias continuam aumentando sua demanda por crédito, aproveitando o menor custo com os juros. A meta da taxa básica de juros (Selic) vem caindo a cada reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), desde agosto do ano passado (quando recuou de 13,75% para 13,25%). Atualmente, está em 10,50%.

Inadimplência

Já as pessoas com dívidas ou contas em atraso são consideradas inadimplentes. O percentual de inadimplência entre as famílias brasileiras ficou em 28,6% em maio deste ano, o mesmo nível de abril, mas abaixo dos 29,1% de maio do ano passado. Entre o total de famílias, aquelas que não terão condições de pagar suas dívidas, o percentual ficou em 12% em maio, abaixo dos 12,1% do mês anterior, mas acima dos 11,8% de maio de 2023.

Mulheres dominam empreendedorismo

No ano de 2023, o Brasil presenciou um salto expressivo na presença feminina no cenário empreendedor. A proporção de mulheres empreendedoras experientes cresceu cerca de 18% entre 2022 e 2023. Por outro lado, a participação feminina em iniciativas empreendedoras iniciais caiu de 44,2% para 40,2%. Segundo o estudo Global Entrepreneurship Monitor (GEM), este crescimento destaca a maturidade e a resiliência das mulheres na condução de seus negócios e na superação de desafios corporativos.

Crescimento exponencial

Aparecida de Goiânia, com 102 anos, registrou um crescimento de 192% do seu PIB em 12 anos, saltando de R\$ 5,8 bilhões para R\$ 16,9 bilhões. O desenvolvimento econômico superou até mesmo a capital, Goiânia, e Anápolis, a segunda maior economia do estado.

Inovação explosiva

A 8ª edição do Desafio AgroStartup, a maior maratona de inovação agropecuária do Brasil, registrou um recorde de 1.124 inscrições. O evento, que acontece entre 14 e 15 de junho em várias cidades, busca conectar jovens empreendedores com o setor agropecuário para desenvolver soluções inovadoras.

Transformação Agro

Os 12 melhores projetos do Desafio AgroStartup receberão uma subvenção de R\$ 60 mil cada, transformando as ideias em startups que fortalecerão o ecossistema de negócios de Goiás. A maratona de inovação promete finais de semana repletos de atividades em 10 cidades ao longo de junho de 2024.

Faz um pix

Em 2023, o Pix, como forma de pagamento, teve um aumento de 75% em seu uso, consolidando-se como a opção mais popular entre os clientes de pequenas empresas. Uma pesquisa do Sebrae revelou que 41% dos clientes de micro e pequenas empresas já optam pelo Pix para realizar suas transações. O estudo "Estatísticas de Pagamentos de Varejo e de Cartões no Brasil de 2023", realizado pelo Banco Central do Brasil, mostrou que essa forma de pagamento em tempo real representou 39% do total de pagamentos no último ano. Antônio Valdir Oliveira, gerente, ressaltou a rápida adaptação dos pequenos negócios às inovações financeiras, como o Pix, incentivando os empreendedores a se manterem atualizados sobre essas tendências para melhor servir seus clientes. Além disso, o estudo indicou que os smartphones foram responsáveis por 82% dos pagamentos, seja via Pix ou cartão.